

## *EDITORIAL*

O Centro Universitário Internacional – UNINTER –, instituição esta que Curitiba, carinhosamente, habituou-se a chamar, simplesmente, de UNINTER (no feminino, “a” UNINTER – mas a nossa língua comporta também “o” UNINTER – desde que se esteja a referir ao Centro Universitário!), apresenta ao público externo (Brasil e mundo) o novo número da revista IUS GENTIUM – sob nova direção.

Sim, queremos debutar a linha editorial ora implantada com um breve esclarecimento acerca do nome da instituição que nos recebe: “a” UNINTER ou “o” UNINTER; as duas formas se validam pelas regras da língua pátria, desde que se saiba, previamente, de qual referencial se trata. A nova Chefia Editorial deste periódico prefere a língua do povo, desde que os nossos concidadãos não estejam a desrespeitar as regras unificadas da Língua Portuguesa. Logo, eis a revista do curso de Direito da UNINTER, e, mais especificamente, este é o periódico do **Curso de Mestrado em Direito da UNINTER**.

Nesta nossa derradeira edição de 2015, aproveitamos os artigos que ao Conselho Editorial foram submetidos. E a edição aqui selecionada já espelha, dentro do possível, aquilo a que a IUS GENTIUM se prestará: a publicar, dentro de rigorosos critérios de veiculação, textos científicos vocacionados para a discussão da temática do Mestrado em Direito da UNINTER. Mas qual é a área de concentração do Mestrado em Direito da UNINTER? Aqui, a resposta: Estado, Poder e Jurisdição!

A partir dos pressupostos acima explicados, esta IUS GENTIUM chega ao público com os seguintes textos, na ordem exposta.

1- António Manuel Hespanha – um dos mais importantes historiadores do Direito em todo mundo – disserta sobre se irá ou não, a legitimação democrática do Direito, desaparecer do modelo – clássico – do Estado constitucional.

2- Weruska de Melo Costa, Luciana Maciel Dantas Figueiredo e Paulo Henrique Queiroz Figueiredo, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, questionam o uso da tributação no incentivo da atividade pesqueira em

Pernambuco. Esclareça-se que, com este artigo – e com o próximo – a IUS GENTIUM já pretende mostrar à CAPES a sua abertura à produção científica oriunda de outras regiões da Federação.

3- No espírito acima explicado, a IUS GENTIUM está a publicar o texto de Carlos Gonçalves de Andrade Neto (UFPE), interessante para os operadores do Direito do Brasil e da Argentina, intitulado “Direito ao Nome e Identidade de Gênero no Brasil e na Argentina”. Resolvemos isto publicar porque assuntos de tal ordem podem suscitar manifestações das jurisdições desses dois países – que, por acaso, constituem-se nos dois pilares políticos, econômicos e sociais da América do Sul.

4- Atendendo ao nosso novo “espírito de exogenia”, publicamos as ponderações que Ramiro Ferreira Freitas (Universidade Regional do Cariri) faz acerca da “linguagem dos juristas e sua incompreensão comunicacional perante o imaginário coletivo”; a este texto, publicamos porque acreditamos que as discussões acerca das linguagens (jurídicas e não jurídicas) sejam de fundamental proveito para aqueles que estejam a discutir – como fazem os pesquisadores do Mestrado em Direito da UNINTER – temas que reflitam o Estado, o Poder e as Jurisdições (trinômio do nosso Mestrado).

5- As políticas de quotas (ou de cotas) aqui também são consideradas no texto de autoria de Tayson Ribeiro Teles, pesquisador oriundo dos quadros da Universidade Federal do Acre. Esta publicação – diga-se de passagem – se dá por conta de dois fatores: da sua inegável qualidade; e da ambição da nova IUS GENTIUM de se fazer presente no maior número possível de regiões do Brasil e do globo!

6- Maurício Cirino dos Santos, ilustre promotor de Justiça do Estado do Paraná – e pesquisador que dá continuidade ao marcante pensamento de seu pai, o Dr. Juarez Cirino dos Santos, UFPR –, discorre sobre drogas e direitos fundamentais em artigo de temática pontual e de alta consideração.

7- Em épocas de COP21 (em Paris), outra temática que está a modificar as relações de poder – entre Estado nacional e comunidade internacional – é a da “sustentabilidade corporativa e social, e os seus reflexos na qualidade de vida e no desenvolvimento”. Ajustando-se a isso, publica-se aqui o estudo de Maria da Glória Lins da Silva Colucci.

8- A adoção internacional – tema que tem abarrotado os tribunais do Brasil – é aqui abordada pela parceria científica entre Tatiana Denczuk e Fernanda Chagas Bodziak.

9- Os direitos fundamentais do consumidor com dívidas elevadas – outro tema que se avoluma na jurisdição brasileira e nas de outros países – são aqui abordados em percuciente texto de Sibhelle Katherine Nascimento e Francelize Alves Mörking.

10- Axel Honneth é aqui posto à dianteira da doutrina transdisciplinar na publicação de Luciana Poli.

11- Por fim, a temática sempre atual – porquanto sempre presente, infelizmente – da ditadura é aqui estudada por Arthur Virmond de Lacerda Neto quando visualiza os contextos históricos de Roma e das repúblicas.

O recado final da nova alma da nova Chefia Editorial da IUS GENTIUM não tem nada de original, porquanto apresenta alma já apresentada por Milton Nascimento, quando canta; **“(...) alma vai além de tudo que o nosso mundo ousa perceber”**.

Eis a IUS GENTIUM, de alma nova!

**Alexandre Coutinho Pagliarini**

Editor-Chefe